

COVID-19

# BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

Nº 466  
02 de Agosto



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

U F *m* G



## DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 19.938.358 (01/08)
- Notícias: Anvisa vai analisar pedido de estudo de vacina desenvolvida pela UFMG/ Flexibilização em horário de atividades comerciais tem início em regiões do Estado de São Paulo/ Profissionais de enfermagem fazem coreografias para comemorar altas de pacientes recuperados da Covid: "Emoção contagiante"/ CPI da Covid retoma sessões para concluir investigações/ Japão registra 259 casos de Covid-19 relacionados às Olimpíadas/ Presente em 132 países, variante delta carrega aumento das infecções pelo coronavírus no mundo
- Editorial: A infodemia transcende a pandemia
- Artigos: "Capacidade funcional e estratégias de reabilitação em pacientes de Covid-19: conhecimento atual e desafios"; "Racismo estrutural e risco de Sars-Cov-2 na gravidez"; "Segregação racial residencial e distanciamento social nos Estados Unidos durante a Covid-19".

## Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 259.535 | 833 novos (30/07)<sup>1</sup>
- N° de óbitos confirmados: 6.229 | 9 novos (30/07)<sup>1</sup>
- N° de recuperados: 249.536 (30/07)<sup>1</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 3.770 (30/07)<sup>1</sup>
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

Link<sup>1</sup>: <https://bit.ly/37dlyCn>

## ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 6 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 29/7				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.095	359	736
	Taxa de ocupação	84,8%	74,1%	90,1%
Suplementar	N° de leitos	827	366	461
	Taxa de ocupação	60,7%	39,9%	77,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.922	725	1.197
	Taxa de ocupação	74,5%	56,8%	85,1%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMISA-BH - 30/7/2021.

QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

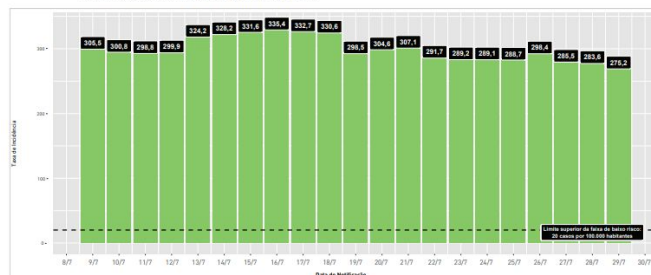
LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 29/7				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.573	721	3.852
	Taxa de ocupação	83,1%	62,6%	86,9%
Suplementar	N° de leitos	2.836	691	2.145
	Taxa de ocupação	69,7%	30,7%	82,3%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.409	1.412	5.997
	Taxa de ocupação	77,9%	47,0%	85,2%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMISA-BH - 30/7/2021.

## NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 29/7/2021.

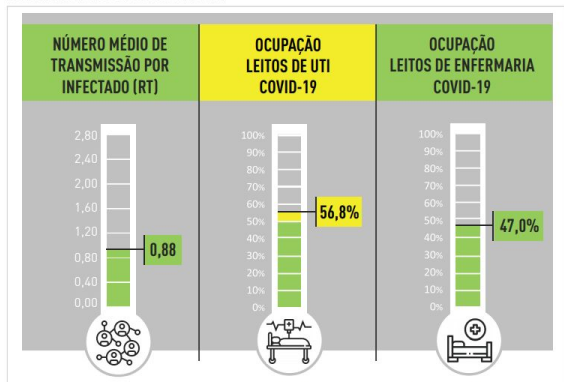


Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.

Fonte: PBH - atualizado em 30/7/2021.

## INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 30/7

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



\*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.  
Fonte: PBH - atualizado em 30/7/2021.

## INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 30/7



### Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 1.973.286 (01/08)<sup>2</sup>
- N° de casos novos (24h): 6.762 (01/08)<sup>2</sup>
- N° de casos em acompanhamento: 58.165 (01/08)<sup>2</sup>
- N° de recuperados: 1.864.510 (01/08)<sup>2</sup>
- N° de óbitos confirmados: 50.611 (01/08)<sup>2</sup>
- N° de óbitos (24h): 150 (01/08)<sup>2</sup>

Link<sup>2</sup>: <https://bit.ly/3xbVcew>

### Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 19.938.358 (01/08)<sup>3</sup>
- N° de casos novos (24h): 20.503 (01/08)<sup>3</sup>
- N° de óbitos confirmados: 556.834 (01/08)<sup>3</sup>
- N° de óbitos (24h): 464 (01/08)<sup>3</sup>

Link<sup>3</sup>: <https://bit.ly/3yko8ST>

### Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 198.182.570 | 499.612 novos casos (01/08)<sup>4</sup>
- N° de óbitos confirmados: 4.222.338 | 8.125 novos (01/08)<sup>4</sup>

Link <sup>4</sup>: <https://bit.ly/3C47hpN>

## Editorial

### A infodemia transcende a pandemia

A pandemia do novo coronavírus evidenciou a evolução da capacidade humana de entender, conceituar e reagir a uma emergência de saúde pública, bem como buscar as melhores evidências para a tomada de decisões. Em menos de 2 semanas o vírus foi sequenciado e identificado e, em menos de 1 ano, já existiam vacinas comprovadamente eficazes contra a Covid-19. Uma resposta rápida e condizente com a dimensão do problema enfrentado pelo mundo.

Infelizmente diversos países, como o Brasil, a Índia e os Estados Unidos, apostaram em políticas não científicas para lidar com a pandemia. Informações como: imunidade de rebanho, medicamentos sem evidência, teorias conspiratórias e resistência às medidas sanitárias simples foram amplamente disseminadas por diversos meios de informação desses países. O resultado foi o fracasso no enfrentamento à Covid-19, fato confirmado pelo volume expressivo de mortes e internações graves.

Essas contradições levam grande parte da população a uma dissonância cognitiva, devido ao volume excessivo de conteúdo sobre a pandemia disponível na rede. A situação é tão grave que a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a empregar o termo infodemia para caracterizar o excesso de informações, precisas ou não, que dificultam a orientação confiável das pessoas pelos meios de comunicação.

Por razões políticas, econômicas e ideológicas, governantes de diversos países difundiram notícias falsas orientando algumas medidas sem eficácia comprovada. Além disso, a disseminação de teorias conspiratórias resultou em ideias preconceituosas contra os chineses.

Outro efeito da infodemia foi o preconceito empregado aos profissionais de saúde, considerados “hospedeiros” da doença que devem ser segregados do convívio social e familiar. Segundo dados da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 40% desses trabalhadores já passaram por episódios de violência e discriminação no ambiente de trabalho, 33,7% já foram vítimas de discriminação na própria vizinhança, 27,6% relatam episódios de preconceito no transporte público, e 90% deles acreditam que as notícias falsas são um obstáculo no combate à Covid-19, uma vez que, segundo os próprios profissionais da saúde, 76% dos pacientes chegam às unidades de saúde com algum tipo de crença baseada em “fake news”.

É notável a emergência em lidar com a produção deliberada de notícias falsas sobre a saúde pública. Contudo, é prudente e necessário tomar essa medida sem ferir o direito à opinião dos cidadãos, ou seja, não dar margem para a censura, pois seria ainda mais prejudicial à população. Para conter o avanço desse problema, pode-se empregar a infodemiologia, ramo da ciência de comunicação que se dedica à internet, de modo a: monitorar informações de saúde pública, incentivar processos de aprimoramento das notícias e fazer checagem e revisões sistemáticas para minimizar os fatores de distorção e desinformação. Além disso, é de suma importância estimular a alfabetização sobre saúde e ciência e traduzir o conhecimento científico para uma linguagem popular, de modo a alcançar indivíduos com baixa qualidade educacional ou baixo desenvolvimento cognitivo.

# COVID-19

# BOLETIM MATINAL



Considerando os avanços nas pesquisas e grande volume de vacinação prevista para o segundo semestre de 2021, é possível que a pandemia da Covid-19 seja deixada para trás em 2022. Infelizmente, não podemos dizer o mesmo da infodemia, para a qual ainda não vislumbramos uma vacina completamente eficaz ou medicação definitiva e segura.

Link: <https://bitly.com/4bMB7>

# 5

02 de Agosto

## Destaques do Brasil:

### Anvisa vai analisar pedido de estudo de vacina desenvolvida pela UFMG

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recebeu, no dia 30/07/2021, o pedido de autorização de estudo da vacina contra Covid-19, SpiNTec, desenvolvida pela equipe do CT Vacinas em uma parceria da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com a Fundação Ezequiel Dias (Funed). O pedido envolve estudos clínicos de fase 1 e 2.

Link: <https://bit.ly/3xnUFGE>

### Flexibilização em horário de atividades comerciais tem início em regiões do Estado de São Paulo

No dia 1 de Agosto teve início a ampliação da capacidade de público presencial e horário de funcionamento de comércios e serviços não essenciais na região de Piracicaba (SP). Segundo a nova fase do Plano São Paulo, estabelecimentos poderão funcionar entre 6h e 0h, com ocupação presencial de até 80% da capacidade. Uso de máscara, álcool em gel e protocolos de higienização permanecem obrigatórios.

Link: <https://glo.bo/3fjlgOO>

## Destaques do Brasil:

### Profissionais de enfermagem fazem coreografias para comemorar altas de pacientes recuperados da Covid: "Emoção contagiante"

Um grupo de profissionais da enfermagem da Santa Casa de Laranjal Paulista (SP) está fazendo sucesso nas redes sociais com vídeos feitos para comemorar altas de pacientes recuperados da Covid-19. Criadas pelo grupo, as coreografias são descontraídas e embaladas por hits musicais e possuem o intuito de levar esperança aos pacientes diagnosticados e aumentar a confiança daqueles que estão na linha de frente no combate à pandemia.

Link: <https://glo.bo/3j9mdKK>

### CPI da Covid retoma sessões para concluir investigações

Na próxima terça-feira, dia 3 de Agosto, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid-19 retoma suas sessões após 15 dias de recesso parlamentar. Os senadores retornam agora com os depoimentos e as votações de requerimentos - como os de quebra de sigilo - e enfrentam o desafio de aprofundar as investigações. A previsão é de finalização em outubro e votação do relatório final até o dia 5 de novembro.

Link: <https://bit.ly/3rNDI7l>

## Destaques do Mundo:

### Japão registra 259 casos de Covid-19 relacionados às Olimpíadas

O comitê organizador dos Jogos Olímpicos de Tóquio anunciou neste domingo, dia 01/08/2021, que foram registrados novos 18 casos de Covid-19 relacionados ao evento, elevando o total de infecções nas Olimpíadas a 259 desde o dia 1 de julho.

Link: <https://bit.ly/3yiuhiy>

### Presente em 132 países, variante delta carrega aumento das infecções pelo coronavírus no mundo

A alta transmissão da variante delta do coronavírus - detectada em pelo menos 132 países - tem sido responsável pelo rápido aumento no número de infecções da Covid-19, segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Apenas no último mês, o número de novas infecções aumentou em 80% em todo o mundo.

Link: <https://glo.bo/3xjwcSu>

## Indicações de artigos

➔ Residential racial segregation and social distancing in the United States during Covid-19

“Segregação racial residencial e distanciamento social nos Estados Unidos durante a Covid-19”

A pandemia atual de Covid-19 já infectou mais de 23 milhões de pessoas e levou mais de 400 mil a morte nos Estados Unidos da América (EUA), até janeiro de 2021. À medida em que a pandemia evolui, uma significativa disparidade racial nos casos e mortes se tornou aparente. Norte americanos negros morrem 2,5 vezes mais devido à Covid-19 do que a população branca.

Segregação residencial de grupos raciais é um componente central do racismo nos Estados Unidos. A legalização dessa prática no século XIX no interior do sul do país estendeu se por um longo período, marcado pela luta por igualdade racial e violência, por meio de diversos mecanismos. Em 1977, as leis que reforçavam essa separação foram majoritariamente revogadas, mas vários efeitos negativos permaneceram, porque os níveis de segregação continuaram altos, bem como a existência de uma distribuição desigual de serviços e recursos. Tal fato já foi correlacionada com uma diminuição na saúde da população negra, afetando expectativa de vida e prevalência de certas infecções e doenças crônicas.

A hipótese desta pesquisa é que a segregação racial residencial aumenta a necessidade de mobilidade durante a reabertura do lockdown. Os resultados apontam que enquanto a mobilidade das pessoas estava baixa em virtude do isolamento social, a população negra se encontrou mais segregada nos condados onde moram. Porém, essa relação entre segregação e mobilidade se dissipou com a reabertura do país. Nesse sentido, as evidências sugerem que os afro-americanos podem enfrentar limitações estruturais para um distanciamento social eficaz. O estudo demonstra particularmente como a segregação pode ter efeito na mobilidade e contribuir para o aumento dos níveis de exposição, em virtude da maior necessidade do uso de transporte público por um trajeto maior para ir ao trabalho.

# COVID-19

# BOLETIM MATINAL



FACULDADE  
DE MEDICINA  
• UFMG •

Outro estudo feito entre 2018 e 2019 demonstrou que caso fosse preciso estabelecer uma jornada de trabalho remoto, uma menor parcela dos trabalhadores negros teriam condições para tal em comparação à população branca. Assim, este déficit na implementação do homework, juntamente com uma maior representação dos afro-americanos em trabalhos essenciais, como hospitalidade e indústria de serviços, podem explicar por que, durante o relaxamento das restrições da Covid-19 e o retorno do emprego nestes campos, testemunhou-se um aumento da mobilidade elevada em condados, uma vez que viagens mais longas de áreas segregadas eram necessárias para realizar trabalhos fora dessas áreas de convivência. Assim sendo, essa estratégia de pesquisa demonstrou importantes achados que correlacionam o racismo estrutural e a pandemia de Covid-19.

Link: <https://bit.ly/3zWiXsD>

# 10

02 de Agosto

→ Structural racism and risk of Sars-CoV-2 in pregnancy

“Racismo estrutural e risco de Sars-Cov-2 na gravidez”

Dentro das primeiras semanas da pandemia de Covid-19 em março de 2020, grávidas infectadas pelo Sars-Cov-2 foram identificadas e acompanhadas com o intuito de entender melhor o vírus e seus efeitos nessas mulheres. Todavia, por volta do 3º mês de pandemia já foi possível constatar uma super representação de mulheres negras grávidas que desenvolveram Covid-19 e isso continuou.

Contemporaneamente, disparidades raciais nos Estados Unidos (EUA) ampliaram durante a pandemia e isso é resultado direto do racismo. Tal fato é mais evidente ainda na grande Cleveland, Ohio, situada no condado de Cuyahoga, que é uma das comunidades com maior segregação no país. Dentro deste condado há diferenças drásticas nos indicadores de saúde entre a população negra e branca, tais como a mortalidade infantil e a expectativa de vida, que são dois grandes indicadores de saúde da população. Em 2018, por exemplo, a mortalidade infantil em Cuyahoga foi mais de 4 vezes maior dentre as pessoas negras do que nas brancas. O objetivo desse estudo, pois, é comparar as taxas de infecção por Sars-Cov-2 em grávidas negras e não negras, a fim de entender como a distribuição dos fatores de risco podem diferir por raça.

A literatura atual mostrou que mulheres grávidas estão em risco para casos grave de Covid-19 e partos prematuros, de forma que medidas adicionais de prevenção devem ser consideradas. Em Cuyahoga, apenas 30% da população é negra, porém, 50% do total de casos de grávidas que contraíram Sars-Cov-2 são de mulheres negras. Este estudo encontrou uma super representação de pacientes mulheres com maior prevalência de comorbidades que são fator de risco para desfechos de Covid-19 (obesidade, diabetes, hipertensão e doença renal crônica). Todavia, um grande estudo retrospectivo de coorte com mais de 5 milhões de pessoas nos EUA demonstrou um “excesso de casos” de Covid-19 em negros e hispânicos, que não é explicado apenas pelas condições de saúde individuais. Similarmente, neste estudo não foi encontrado nenhuma diferença estatística relevante nas comorbidades entre as raças. Portanto, os impactos do racismo estrutural devem ser considerados como um impulsionador das desigualdades raciais em Covid-19.

Link: <https://bit.ly/3icVQ7i>

→ Functional capacity and rehabilitation strategies in Covid-19 patients: current knowledge and challenges

“Capacidade funcional e estratégias de reabilitação em pacientes de Covid-19: conhecimento atual e desafios”

Covid-19 é uma nova doença infecciosa cujo espectro de apresentação varia desde a ausência de sintomas à pneumonia intersticial disseminada associada à síndrome respiratória aguda grave (SARS), levando a mortalidade significativa. Dado o padrão sistêmico da Covid-19, há muitos fatores que podem influenciar na capacidade funcional do paciente após a infecção aguda e a identificação de tais fatores pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias específicas de reabilitação.

O comprometimento pulmonar é a principal causa de hospitalização devido ao Covid-19, e pode progredir para SARS, bem como aumentar o tempo de hospitalização. Além disso, o envolvimento cardíaco é observado em aproximadamente 30% dos pacientes hospitalizados, com risco aumentado de miocardite aguda, lesão miocárdica e insuficiência cardíaca, que podem comprometer a capacidade funcional a longo prazo. Ageusia e anosmia também são sintomas amplamente referidos. Complicações tromboembólicas também foram relatadas em alguns pacientes com Covid-19 e estão associadas a um prognóstico ruim. As complicações musculoesqueléticas podem resultar de longos períodos de hospitalização e imobilidade, e podem incluir fadiga, fraqueza muscular e polineuropatia.

Estudos que abordam a capacidade funcional de pacientes após a infecção por Covid-19 ainda são escassos. No entanto, com base no conhecimento das múltiplas complicações sistêmicas associadas à doença, é razoável sugerir que a maioria dos pacientes, principalmente aqueles que passaram por internação prolongada, precisarão de um programa de reabilitação multiprofissional.

Reabilitação é uma intervenção multidisciplinar que objetiva minimizar as deficiências, recuperar a independência funcional e melhorar a capacidade de desempenhar as atividades diárias do indivíduo. Nesse sentido, a reabilitação respiratória busca melhorar a qualidade de vida ao lidar com a dispneia, melhorando a tolerância a exercícios e aumentando a capacidade funcional. Após a recuperação inicial de Covid-19, especialmente para aqueles que ficaram hospitalizados em UTI, é possível que alguns pacientes experienciem disfunção muscular respiratória, bem como restrição ou obstrução pulmonar de diferentes magnitudes, afetando a condição respiratória. Já em relação à reabilitação cardiovascular, esta deve incluir exercícios aeróbicos, de resistência, de equilíbrio e alongamentos, com o objetivo de melhorar a capacidade funcional e a qualidade de vida do indivíduo, bem como reduzir a morbidade e mortalidade desses pacientes.

Outras reabilitações, como a da musculatura periférica, da fala (voltada para pacientes que foram intubadas e desenvolveram disfagia orofaríngea), a olfatória e a gustatória (como o uso de corticosteroides intranasais e treino olfatório), assim como a orientação nutricional e o tratamento medicamentoso, são de fundamental importância para a boa recuperação do paciente, de acordo com cada caso.

Por fim, ainda são poucos os estudos que abordam a capacidade funcional de pacientes após infecção por Covid-19. No entanto, tal como abordado, é possível inferir que a maioria dos pacientes vão se beneficiar de uma reabilitação multiprofissional. No entanto, mais estudos são necessários para avaliar a incapacidade funcional e suas repercussões em pacientes afetados por essa doença.

Link: <https://bit.ly/2V5008x>

Tenha um ótimo dia!

Fernando Ruffo, Daniel Martins e  
Mislene Lamounier

"É preciso falar de esperança todos os dias. Só para que ninguém esqueça que ela existe"

Mia Couto

13

02 de Agosto

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

### Produção

Ana Cláudia Froes  
Andrei Pinheiro Moura  
Bianca Curi Kobal  
Caio Miguel dos Santos Lima  
Caio Tavares Aoki  
Daniel Belo Pimenta  
Daniel Messias Martins  
Douglas Henrique Pereira Damasceno  
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral  
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo  
Fernando Cunha Ruffo  
Gabriel Mendes Diniz do Couto  
Gabriel Neves Azevedo  
Germano Luis Marinho  
Henrique Moreira de Freitas  
Iara Paiva Oliveira  
Igor Carley  
Jean Felipe Cortizas Boldori  
Larissa Bastos Milhorato  
Lauanda Carvalho de Oliveira  
Leticia Costa da Silva  
Marina Lirio Resende Cerqueira  
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos  
Maykon José da Costa Souza  
Mislene Lamounier Ferreira  
Murilo de Godoy Augusto Luiz  
Patrick de Sousa Torres  
Paul Rodrigo Santi Chambi  
Rafaela Teixeira Marques  
Rodrigo de Almeida Freimann  
Rachel Myrrha Ferreira  
Violeta Pereira Braga  
Wesley Araújo Duarte

### Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim  
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho  
Matheus Gomes Salgado  
Rafael Valério Gonçalves

### Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico  
Vitória Andrade Palmeira – DAAB  
Gabriel Rocha – DAAB  
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatria

### Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

### Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -  
Pediatria  
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista  
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista  
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria  
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria  
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: [boletimcovid@medicina.ufmg.br](mailto:boletimcovid@medicina.ufmg.br)



**FACULDADE  
DE MEDICINA**  
• UFMG •

U F *m* G

